

eículo: CORREIO POPULAR		Editoria: OPINIÃO	Página: A2	Data: 30/11/2012
Tipo: JORNAL		Assunto: EMBRAPA		
Unidade citada jornal: EMBRAPA MONITORAMENTO POR SATÉLITE				
Fonte citada:		Presença do nome:		
Dirigente [] Chefe [] Outros empregados []		Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [X]		
Sem citação [] Pesquisador [X]		Citação [] Título [] Destaque no texto []		
Posição Gráfica:		Ocupação na Página:		
02 elementos gráficos [X] 03 elementos gráficos []		1/4 [] 2/4 [X] 3/4 []		
04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []		
Gênero:				
Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa []		Notícia [] Artigo [X] Coluna []		
Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa []		Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []		

AMBIENTE

A desigualdade verde

IVAN ALVAREZ
alvarez@cnpn.embrapa.br

Campinas é uma cidade que orgulha o País por sua expressiva produção científica e tecnológica. A sua inserção nos meios acadêmicos é importantíssima e chega a fazer parte significativa no cômputo das publicações científicas mundiais. A geração de conhecimento tem sido utilizada para inovar a gestão da tecnologia. Dos grandes destaques da cidade, as universidades e os institutos de pesquisa são os principais, o que se reflete também na formação de pessoal capacitado nas mais diferentes áreas.

Inúmeras dissertações e teses foram produzidas no que se refere ao conhecimento aplicado ao meio ambiente. Contudo, a gestão do verde urbano tem sido relegada a um plano insignificante nas discussões acadêmicas, nos debates públicos e, por consequência, em medidas eficazes para manter e aumentar os espaços verdes na urbe.

Hoje, se fôssemos retratar Campinas em termos de distribuição da arborização urbana, poderíamos conceituá-la como uma das cidades mais injustas do País. Em trabalho recente realizado pela Embrapa, a área urbana apresenta casos de bairro com uma árvore para cada 2 pessoas e bairro onde uma árvore estaria sendo dividida para 75 habitantes.

O estudo que identificou um déficit de 365 mil árvores nas vias da cidade mostra que, quando se fala em

desigualdades social, sanitária, de saúde, de renda, de moradia, a desigualdade da presença de vegetação também tem que ser pautada. Podemos chamá-la de "Desigualdade Verde" e é tão importante quanto a desigualdade social, pois ela se reflete na diferença da qualidade de vida entre os locais de Campinas. Talvez ela não seja abordada porque não seja mensurada de fato. O que representa maior presença de verde em um bairro do que em outro? Representa me-

nos poluição, menos carbono na atmosfera, mais saúde; maior umidade e menor temperatura, mais conforto térmico e bem-estar; menos enxurrada e mais água nos lençóis freáticos, maior conservação do solo e do asfalto e mais água disponível nos mananciais. E, assim por diante, poderíamos pontuar os benefícios da arborização.

Em termos econômicos poderíamos mostrar essa "Desigualdade Verde" de Campinas se utilizássemos

alguns índices econômicos como o Coeficiente de Gini que é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico italiano Corrado Gini, e publicada no documento *Variabilità e mutabilità* (Variabilidade e mutabilidade, em italiano), em 1912. É comumente utilizada para calcular a desigualdade de distribuição de renda mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda — onde todos têm a mesma renda — e 1 corresponde à completa desigualdade — onde uma pessoa tem toda a renda — e as demais nada têm (Wikipédia, 2012)

O Coeficiente de Gini (CG) para a arborização de Campinas foi calculado em 0,65, o que significa que há uma grande distância em termos de árvore por habitante dos bairros mais verdes para os menos verdes. Para se ter uma ideia, em termos de renda, tanto Campinas com um CG de 0,42 (2003) como o Brasil com 0,52 são mais justos em termos de renda do que Campinas em termos de arborização.

Para se ter uma cidade de maior qualidade de vida, não basta criar mecanismos para distribuição de renda, é preciso que cheguem muitos outros elementos para a cidade sustentável do século 21. A justiça social se alcançará não só com renda mas com uma equânime distribuição dos espaços verdes na cidade.

